

DE

defesa de ESPINHO



DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 21-1-77 — SEMANARIO — N.º 2337 — ANO 45 — PREÇO 4\$00

editorial

Por MANUEL ANTÓNIO

Tem feito parte preferencial na dialéctica e na praxis da revolução (a nossa é apenas mais um exemplo) a dicotomia ricos-pobres, exploradores-explorados.

Esta é uma realidade social que ninguém pode ignorar; e com certeza por uns quantos a pretenderem ocultar, é que as injustiças se acumulam e fazem explodir os conflitos.

O pior é que, normalmente, as lutas contra as injustiças pela via revolucionária apressada e violenta geram novas situações injustas.

Escusado será lembrar, por abundantes e chocantes, os casos que ocorreram no País nestes últimos tempos; as suas causas e consequências, também são do domínio público.

Tem-se aplicado, à evidência, o pensamento de Máximo Gorki: «SE ESPOLIAS OS RICOS, CONSEGUIES EMPOBRECÊ-LOS; MAS NÃO CONSEGUIES ENRIQUECER OS POBRES».

★

Não gosto, por sistema, de tratar o tema da luta de classes. Mas devo explicar que não o faço por falsos receios, pois tenho ideias definidas, que uma vez por outro tenho aflorado no decorrer de análises concretas.

Julgo que se tem feito demagogia a mais, ao serviço de interesses e oportunistas por demais suspeitos; e não quero, de modo algum, embarcar em tal bote.

Tenho acompanhado com todo o interesse, e quanto me é possível, o desenrolar de conflitos laborais, e as posições assumidas pelas partes antagónicas, a que não faltam por norma as ligações políticas e o empolamento dos jornais afectos às respectivas linhas.

E não poderá um espírito honesto, em atitude de crítica imparcial, deixar de estranhar o teor de certos métodos e argumentos, sempre no sentido demolidor da parte contrária; e não raro se toma a nuvem por Juno, distorcendo factos, queimando pessoas.. Como se todos os meios fossem lícitos, desde que sirvam os seus fins.

Duvido, com razões sólidas, de certas opções de classe, a partir dos casos concretos que conheço.

Duvido da seriedade de processos e intenções, que bem posso comparar à bogalhinha com que em miúdo brincava nos saltos de água do regato que passava à minha porta: viram e reviram, vão e recuam, aos caprichos das pedras e dos redemoínhos...

Que foi feito da verticalidade, em certos indivíduos?

Ou será que descobriram a linha recta-curva?

Com a mesma veleidade espontânea com que dantes faziam rodapé aos poderes instituídos, e deles procuravam sacar algum benefício (nem que fosse a espinha atirada ao gato), vêmo-los agora, outros, ou até... alguns dos mesmos (!) a por-se em bicos de pés para serem vistos na linha da frente dos novos poderes constituídos.

Foram os que bateram palmas e lançaram papelinhos aos presidentes e ministros, e (ou) metiam um empenhinho para meter lá mais um parente ou conhecido, mas agora é ouvi-los nos seus slogans e arruaças de pinta revolucionária! Alguns já não se lembram de que na sua terra nem uma videira sabiam podar em condições, senão teriam ficado e não viriam à aventura por aí abaixo; hoje, produzem... à custa da máquina que não construíram e de que não sabem apertar um parafuso, e do patrão explorador, que só o é agora e não quando apareceram de chapéu na mão.

Mas a memória dos homens é curta; de alguns, pelo menos...

Que me perdoe o leitor, se erro, ou omito; mas ainda estou à espera de ver na vanguarda dos protestos um bom marceneiro, por exemplo, daqueles que andaram muitos anos a aprender a arte (sim, porque artista se chamava ao trabalhador), a pagar, inclusive, ao seu mestre e a sofrer-lhe as reprimendas, sem sindicato abriga-queixinhas, antes com pais em casa a redobrar a dose e a agradecer o mestre...; ou algum daqueles explorados que iam a pé para Gaia à segunda, com a sacola ao ombro, e vinham ao sábado pelo mesmo caminho...

Hoje, e sendo benevolente, não posso deixar de chamar ingénuos ou farsantes aos meninos progressistas (de rótulo) que nunca tiveram dificuldades na vida, antes pelo contrário; aos que aproveitaram a maré

(Continua na pág. 4)

REALIZOU-SE, NO ÚLTIMO SÁBADO,

A 1.ª REUNIÃO DA EDILIDADE ESPINHENSE

eleita pela população em 12 de Dezembro último

Os pelouros foram distribuídos como segue:

Artur Pereira Bártolo

PRESIDÊNCIA



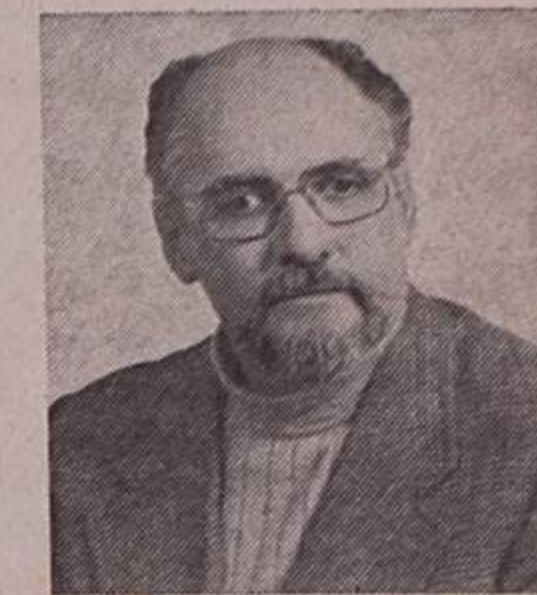
António Alberto Alves

PRESIDÊNCIA (SUBSTITUTO)
SAÚDE, IMPRENSA E DESPORTO



Alexandre de Castro Lima

PARQUES, JARDINS E CEMITÉRIO



João Brandão Barbosa

OBRAS



Armando Nogueira da Silva

LOTA, MERCADOS E FEIRAS



António Ferreira Gaio

HIGIENE, LIMPEZA E PISCINA



Manuel Alberto da Veiga Ribeiro

TURISMO



Mais ficou deliberado que as sessões camarárias, que são públicas, se realizam nos primeiros sábados de cada quinzena com início às 9,30 horas.

DOIS ANOS NA CÂMARA

Prometi e cá estou, que o prometido é devido, não para criticar ou exaltar as obras planeadas ou já realizadas nos dois últimos anos

neste concelho sob a administração do Sr. Bártolo.

Simplesmente, é minha intenção trazê-las à luz pública sem afectar

a Independência que o caracteriza nem a nossa imparcialidade de admirador que deseja imprimir na apreciação pessoalíssima um cunho frio de justiça. Porque, quando a obra se sobrepõe ao Homem, ela fala por si, ela dispensa o beneplácito do criticismo, ela é de todos e nem a lógica de ferro a vulnera. Isto não significa, equacionalmente, que nos arvoremos em arauto da opinião geral nestes tempos que correm, em que sobrenadam



TEMPO DE MEDITAÇÃO

OS JORNAIS UTILIZADOS COMO MATERIAL ESCOLAR

«Na Dinamarca todos os pedagogos chamaram a atenção para o facto de as crianças deverem evoluir numa atmosfera agradável e sentirem-se ligadas à matéria em que trabalham. Os meios para o conseguir são muitos, mas um dos mais eficientes é o da utilização dos jornais. Os resultados até agora obtidos são excelentes e não há nada de extraordinário em pensar que, de futuro, os alunos acharão muito natural encontrar o jornal do dia na sua carteira.

Esta decisão de introduzir o jornal como manual de ensino deve-se a uma notável colaboração entre a escola e a imprensa. Para este efeito, os organismos de jornalistas criaram, há cinco anos, um comité de informação da imprensa. Este comité organizou uma série de cursos, para que foram convidados pedagogos de meios muito variados. Os cursos deram origem a uma série de manuais, que formavam a base do ensino sobre um método pedagógico chamado a ajudar milhares de professores, que não foram ainda directamente atingidos pelos cursos da imprensa.

A justificação deste método repousa nos seguintes factos:

1—O jornal quebra o isolamento da escola, fazendo penetrar na sala de aula os problemas da sociedade.

2—Graças ao jornal, os jovens estão aptos a viver um problema e a penetrar numa causa que os conduzirá a novos conhecimentos.

3—O jornal pode despertar e estimular o interesse do aluno para emprender determinados estudos, devido sobretudo à sua actualidade.

4—O jornal pode levantar uma discussão entre os jovens.

5—O jornal é um prolongamento do normal escolar. Onde o livro de estudo acaba e abandona, perante as novidades incessantes de novos conhecimentos, o jornal preenche o ócio e comunica uma ciência importante.

6—O jornal favorece a educação democrática, na medida em que os alunos devem utilizar o seu sentido crítico para julgar a imprensa.

7—O jornal põe o espírito em movimento. É o livro que se lê uma vez, o próprio livro da criança, onde ela pode fazer riscos, colar e criar.

8—O jornal pode sobretudo, ser lido por jovens, devido ao seu valor. Os alunos devem escolher aquilo que lhes interessa.

9—A leitura de vários jornais, reflectindo visões diferentes, permite uma compreensão correcta dos acontecimentos, desenvolvendo o espírito crítico.

(in «Documentação do Professor de Estudos Sociais da Direcção Geral do Ensino Básico»).

Por F. MARTINS LOBO

mais talentos do que areias no mar, não obstante o acentuado desaparecimento da nossa praia.

Não me furto, porém a dar merecido relevo a duas ou mesmo quatro obras projectadas, ou em vias de resolução, que por si só marcam uma administração, embora não precisem de focalizações externas para perfeita definição cíclica.

Propositadamente, também não interessa que, para atingir o ideal duma conspícua análise, se separem os Homens das suas obras. O Homem e a obra são em todos os campos indissociáveis, o que nos convém até neste momento.

Entretanto, previne-se de que, não intencionalmente, a nossa informação, real no contexto, poderá simplesmente pecar na aproximação por excesso ou defeito da estimativa do custo das obras. E só assim acontece, porque evitamos recorrer a informações afectadamente parciais, que poriam em risco a opinião circumspecta dos leitores e assim:

A C. A. da Câmara Municipal de Espinho levou a efeito no ano transacto as pavimentações do caminho M. 1011 e 1005, de ruas de Espinho, dos canteiros da feira (2.ª fase), de

(Continua na pág. 4)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Dezembro de 1976, lavrada de folhas 19 a 20 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número 17, deste cartório notarial de Espinho, MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA e ONDINA RODRIGUES REIS TEIXEIRA, casados, residentes na Vivenda Ondina, freguesia de Silvalde, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «FÁBRICA DE BOTÕES ONDINA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, podendo criar delegações ou filiais em qualquer outro local, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é a indústria de botões e análogos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo em que os sócios acordem e que a lei não proíba.

Terceiro — O capital social é de 750.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Manuel Francisco Teixeira, com uma quota de 600.000\$00; e Ondina Rodrigues Reis Teixeira, com uma quota de 150.000\$00.

Quarto — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital e é lícito àqueles fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em assembleia geral.

Quinto — A cedência de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A administração e gerência da sociedade são confiadas a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dipensa de caução e com ou sem remuneração especial, conforme for deliberado em assembleia geral, mas para obrigar a sociedade em actos que não sejam de mero expediente é necessária e bastante a assinatura do gerente Manuel Francisco Teixeira.

Parágrafo primeiro — Qualquer dos gerentes poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência.

Parágrafo segundo — Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade de favor, nomeadamente em fianças, abonações ou outras responsabilidades similares, sob pena de multa a favor da sociedade igual ao dobro do valor da obrigação assumida.

Sétimo — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Nono — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original — Espinho e cartório notarial, 29 de Dezembro de 1976. Ressalvo as emendas «Ondina» «objecto» «Ondina» «fazer» «nomeados» «remuneração» «Parágrafo».

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«DE» n.º 2337 de 21-1-77

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Dezembro de 1976, lavrada de folhas 147 verso a 148 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número dezasseis, deste cartório notarial de Espinho, os senhores MARCELINO PINTO FERREIRA, separado judicialmente, residente na Rua Coelho Neto, 16 da cidade e concelho do Porto, e JOSÉ CARLOS DA COSTA MARQUES, solteiro, maior, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e dois, 234, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «CENTRO COMERCIAL DE ÓCULOS E RELÓGIOS MODELAR DE ESPINHO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento nas lojas números 21 e 22, no Mercado Municipal, sito na Rua Dezasseis, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início a partir desta data.

Segundo — O seu objectivo é o comércio de artigos de óptica, relojoaria e ourivesaria, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 25 000\$00, pertencentes uma a cada um deles sócios.

Quarto — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sendo suficiente a assinatura de qualquer deles em actos de mero expediente.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo

menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 17 de Dezembro de 1976. Ressalvo as emendas «deste» «quotas» «CENTRO» «cidade» «por» «depende» «gerência» «por».

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«DE» n.º 2337 de 21-1-77

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário, Lic. Alfredo Bosch da Graça.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Dezembro de 1976, lavrada de fls. 35 a 41, do livro A 1618, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, foi constituída uma sociedade cooperativa de produção, sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação «Cooperativa de Tapeçarias Pereira Alves», S.C.R.L., com sede e estabelecimento na freguesia de Silvalde, à Avenida São João de Deus, do concelho de Espinho, sendo seu objectivo o exercício de actividades relativas a transformações têxteis, mormente o fabrico de capacharia e tepeçaria, assim como quaisquer outras que, no seu desenvolvimento, a cooperativa delibere abarcar, sendo de 1.100\$00 o mínimo de capital social, e de 100\$00 o máximo de capital individual; da mesma escritura consta que é considerado sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que trabalhe no âmbito da mesma, e que, como tal, seja admitido pela assembleia geral.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Vila da Feira, 27 de Dezembro de 1976.

O ajudante da Secretaria Notarial

(José Soares de Amorim)

«DE» n.º 2337 de 21-1-77

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

CERCIESPINHO, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, com sede na Estrada de Anta, freguesia de Anta, Espinho.

Certifico que por escritura de 30 de Julho de 1976, de folhas 4 a folhas 14 do livro deste cartório E-1, foi constituída uma sociedade cooperativa sob a denominação em epígrafe, e com a referida sede e com as finalidades de: a) assegurar a execução dos princípios básicos adiante referidos; b) promover a adaptação de crianças deficientes, a adaptação destas e da família e sua reintegração na sociedade; c) criar nos locais apropriados todas as infraestruturas necessárias aqueles fins, designadamente escolares; d) preparar a educação «social» mediante uma melhor integração no meio familiar e local; e) promover todos os esforços no sentido de dinamizar os pais, as pessoas interessadas e a população em geral e prestar e aceitar colaboração activa de todas as pessoas singulares e colectivas que visem fins idênticos aos da Cooperativa, através de todos os meios de informação e formação disponíveis; f) preparar a integração da criança inadaptada nos estabelecimentos de ensino normal; g) promover entre estudantes de todos os níveis o conhecimento deste grave problema e motivá-los para uma futura opção sócio-profissional relacionada com a resolução do mesmo; com duração por tempo indeterminado; com o mínimo de capital social de 20.000\$00, em dinheiro, já realizado, podendo cada accionista subscrever só um máximo de 10.000\$00.

São sócios fundadores os que constituem a Comissão Instaladora da Cooperativa e a primeira Assembleia Geral que aprovaram e subscreveram os Estatutos; são sócios efectivos todas as pessoas, sem qualquer distin-

ção, que adiram e satisfaçam as condições determinadas nestes Estatutos e são sócios beneficiários as crianças inadaptadas que frequentam e utilizam os serviços da Cooperativa.

A admissão dos sócios é feita mediante proposta apresentada à Direcção. A Direcção poderá recusar a admissão de qualquer candidato a sócio que não esteja de acordo com o espírito, objectivos e princípios consignados nos Estatutos. No entanto, a Assembleia Geral terá de ser convocada para ratificar a decisão.

Serão excluídos de sócios: a) os que promovam, por qualquer meio, o descrédito da Cooperativa, com carácter consciente ou acintoso; b) os que prestarem falsas declarações aos Corpos Gerentes, técnicos ou encarregados das actividades da Cooperativa, com o sentido de se beneficiarem ou beneficiarem outros em prejuízo da organização ou seus associados; c) os que obrigarem a Cooperativa a acioná-los judicialmente desde que, por tal motivo, venham a ser condenados. A (aplicação depende de exc. digo) aplicação de pena de exclusão é da competência da Assembleia Geral. O Presidente da Mesa avisará por escrito o sócio interessado do dia, local e hora da reunião com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, a cargo da notária MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, 31 de Dezembro de 1976. Emendei «COOPERATIVA» «determinadas» «e» «consignados» «sentido».

A ajudante do cartório,

Berta da Silva Lopes Dias
de Carvalho

«DE» n.º 2337 de 21-1-77

ISAURA AUGUSTA SOARES DE ALBERGARIA OLIVEIRA E ABREU

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, seus filhos, participam às pessoas das suas relações e amizade a celebração da missa do 5.º aniversário do falecimento de sua SANTA MÃE, que pelo eterno descanso de sua alma, será realizada no dia 24 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, confessando-se desde já muito reconhecidos a todas as pessoas, que, com a sua presença os honrem ao piedoso acto.



DE defesa de
ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

COMO SEMPRE

Foi detido Joaquim Gaspar dos Santos Pereira da Silva, de 24 anos, empregado de armazém, residente na Rua 14-1115 desta cidade, por condução dum veículo automóvel sem ter carta de condução. Foi entregue ao Tribunal.

Da porta da sua residência, na Rua 25 n.º 224, desta cidade, roubaram, na noite de 12 para 13 do corrente, o automóvel de matrícula CM-66-23, pertencente à S.ª D. Rosa Martins da Cruz Belez. A PSP tomou conta da queixa apresentada.

FESTIVAL DE JAZZ

Realiza-se no próximo domingo, 23, pelas 21,30 h., no Pavilhão da Académica de Espinho, um grandioso festival de jazz que terá a colaboração da famosa «Millikin Band». A receita reverterá a favor da Cerciespinho.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 21, Sexta-feira — O VALE DOS PERDIDOS, com Bulle Ogier e Jean Pierre Kalon — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 22, Sábado — O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO, com Jin Brown e Chis George — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 23, Domingo — PATO COM LARANJA, com Ugo Tognazzi e Monica Vitti — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 25, Terça-feira — DILEMA EM NOITE DE NÚPCIAS, com Dennis Waterman e Tessa Viatt — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 27, Quinta-feira — A PRINCIPAL TESTEMUNHA, com Monica Vitti e Ugo Tognazzi — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CASINO

Dia 21, Sexta-feira — A TRAMA, com Edward Woodward e Peter Egan — Para maiores de 18 anos.

Dia 22, Sábado — O DIREITO DE NASCER, com Aurora Bautista e Julio Aleman — Para maiores de 14 anos.

Dia 23, Domingo — O DIREITO DE NASCER.

Dia 24, Segunda-feira — CHAMADA PARA A MORTE, com Ray Milland e Grace Kelly — Para maiores de 13 anos.

Dia 26, Quarta-feira — O FILHO DO ZORRO, com Robert Wilmarch e Elisa Ramirez — Para maiores de 13 anos.

Dia 27, Quinta-feira — LÁGRIMAS E SUSPIROS, com Harriet Anderson e Liv Ullmann — Para maiores de 18 anos.

FALECIMENTOS

ESPINHO

— Delfina Ferreira Soares, de 83 anos, solteira.

— Carolina Pereira Tavares, de 91 anos, viúva.

— José de Oliveira Dias, de 44 anos, casado com Maria Amélia Alveira.

ANTA

— Deolinda Rodrigues de Sousa, de 37 anos, casada com Fernando Ferreira de Oliveira.

— Álvaro Ferreira Alves, de 58 anos, solteiro.

— Manuel Pinto Couto, de 70 anos, solteiro.

SILVALDE

— Rita Alves de Oliveira, de 70 anos, viúva de Domingos Alves da Silva.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 10-1-77 A 17-1-77

Internamentos Gerais 61
Exames Radiográficos 156
Crianças Nascidas 22

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS
Ortopedia 4
Urologia 4
Otorrino 14
Girurgia Geral 12

SERVIÇO DE URGÊNCIA
Homens 225
Mulheres 231

INTERNADOS ENTRE OUTROS
Etelvina Fátima Costa Pereira
Maria Adelaide Vaz
Maria Conceição Rocha Silva Ferreira

FREQUÊNCIA DO PATRONATO DE ESPINHO DE 10-1-77 A 17-1-77

Infantário (de 1 mês aos 2 anos) 85
Jardim Infância (dos 2 aos 6 anos) 673
Tempos Livres (dos 7 aos 11 anos) 110
Total de Crianças 868
Sopas 720
Refeições Completas 160

ACTIVIDADES
Picotagem, iniciação de escrita, educação musical, canto, desenho, pintaça, ginástica, etc.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma FOSFORREIRA PORTUGUESA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-oil com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita na Rua 37, n.º 450, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Dec.º n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º-Dt.º, no Porto.

Porto, 10 de Janeiro de 1977.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

CABELEIREIRAS

AJUDANTES

Precisa

SALÃO MANUEL

ESPINHO

A DIGNIDADE DO LUGAR OCUPADO

A partir de agora já não se poderão justificar fracassos baseados na permanência eventual ou provisório num determinado lugar ou no exercício de determinada missão.

Eleitos democraticamente que estão todos os órgãos do poder a nossa colocação no sistema reside em apenas tentar acompanhar os desejos de quem, efectiva e capazmente, se coloca à nossa disposição para defender os mais fracos e desprotegidos servindo-se para tal duma total ausência de influência partidária ou dos desejos dos grupos que o acompanham.

Só assim é que acreditamos ser possível governar, dirigir ou comandar sem o perigo de se enfeudar ou comprometer sob pena de ser digno do lugar que ocupa.

ALBERTO ABREU

C. E. I. F. G. — XI Concelho de ESPINHO Distrito de AVEIRO

Concorreu à eleição para Assembleia de GUETIM.

A fim de dar cumprimento ao n.º 1 do artigo 65.º do Decreto-Lei n.º 701 — B/76, de 29 de Setembro, a CEIFG, passa a apresentar as contas discriminadas, que teve na candidatura e campanha eleitoral:

1. Droguaria Central (Espinho) factura n.º 960 de 30.11.76 (2 latas de tinta) 65\$00
2. Papelaria Azevedo, Ld.ª (Porto) venda a dinheiro de 06.12.76 (20 metros de papel) 130\$00
3. Tipografia Meneses (Espinho) factura n.º 1195 de 11.12.76 (manifestos e outros impressos) 148\$500

Despesas Documentadas 1675\$00

Diversas despesas não documentadas como: panos, tinta, pincéis, pregos, pioneses, fios, ripas de madeira, tábuas, cartão, etc. 1620\$00

Total das Despesas 3295\$00

A receita para cobrir estas despesas, foi conseguida por meio de uma angariação de fundos, através de um sorteio levado a efeito de 01 a 06 de Janeiro de 1977.

Assim satisfaz-se o legislado, pelo que me assino.

Pel'O Mandatário,
(António Soares Godinho)



24-1-1977

QUERIDA MÃE

Faz hoje 6 anos que partiste para sempre. Deixaste-nos sós com a nossa saudade e as nossas lágrimas.

Recordamos-te a todo o momento cheias de dor por não te termos a nosso lado.

Que Deus tenha a tua alminha, já que tanto sofreste em vida, junto Dele.

Paz à tua alma.

HOSPITAL CONCELHO DE ESPINHO

Informa-se, todos os possíveis interessados, que o Hospital de Espinho pretende proceder ao recrutamento dos seguintes elementos de pessoal:

- Técnico de raio-xis;
- Enfermeira de 3.ª (parteira);
- Enfermeiro de 3.ª classe;
- Encarregados de câmara escura.

O contacto deve ser feito com a Secretaria do Hospital durante as horas de expediente.

A Comissão Instaladora

AVISO AOS DESALOJADOS

De acordo com o deliberado em Conselho de Ministros de 18 de Novembro de 1976, os prazos limites para a desocupação de unidades hoteleiras e similares são os seguintes: — Hotéis de 4 e 5 estrelas, até 31 de Dezembro de 1976;

— Hotéis de 3 estrelas, até 31 de Março de 1977, no Distrito de Lisboa e até 30 de Abril de 1977, no restante território nacional; — As demais unidades hoteleiras e similares serão desocupadas até 30 de Setembro de 1977.

ALGARVE

AMENDOEIRAS EM FLOR

3 DIAS, DE 4 A 6 DE FEVEREIRO

2.500\$00 TUDO INCLUIDO

PEÇA-NOS PROGRAMA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO CONCORDE

Rua 12 — Telef. 921941 — ESPINHO

BRASIL — 77

Porto-Rio de Janeiro-Porto — Partida em 8 Fevereiro a 1 Março

Consulte Agências de Viagens e Turismo CONCORDE (ex-CAPOTES)

- Espinho : Rua 12 n.º 628 — Telef. 921941
- Aveiro : Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
- Águeda : Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
- Ilhavo : Praça da República, 5 — Telef. 25620

«DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...	200\$00	
Angola e Moçambique ...	498\$40	254\$80
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	530\$40	312\$00
Brasil ...	457\$60	254\$80
Alemanha e Luxemburgo ...	353\$60	254\$00
Espanha ...		254\$80
França ...		312\$00
Columbia ...		312\$00
Macau ...		312\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

para explorar os outros e agora, com bons rendimentos, gritam contra a exploração; aos que apregoam a sociedade sem classes, mas tratam de se constituir em classe dominante, requintadamente privilegiada.

Metem-me pena... porque, além do mais, só se acham bem a ser comandados pela sua bizarra hierarquia; como dizia um deles, há dias: mesmo que não haja razão, uma ordem de cima é uma ordem para todos.

Afinal, que diferença fazem dos seguidistas doutros tempos?

★

Mas com tudo isto desviei-me um pouco da ideia inicial.

É que só queria dizer duas coisas muito simples, fazendo justiça a quem me ler, de que seja suficientemente inteligente para entender só o que escrevo, sem suspeitar de ligações que não me honrariam...

Primeira: que a sociedade sem classes (a total é utopia, mas a aproximada é possível) FAZ-SE, não se apregoa; porque o trabalho e o exemplo aproximam as pessoas e dão-lhes juízo lúcido para pensar; por isso, continuo a não acreditar nos paladores sem competência profissional e humana, e usufrutuários duma abundância injusta que não merecem; pelo que são eles também exploradores.

Segunda: que acho muito mal que alguém (seja das massas ou das cúpulas) insulte quem trabalha e teve rasgo de andar em frente na vida criando trabalho e riqueza, que são bens sociais e universais; sobretudo se esse alguém até nem tem autoridade moral para dar lições quanto a ricos e pobres, explorados e exploradores.

E cada vez compreendo melhor, e dou mais razão, ao dito de Máximo Gorki, o «vagabundo» russo já deste século, escritor socialista da revolução, mas não demasiado ortodoxo no que respeita ao materialismo como filosofia e método de acção.

M. A.

DOIS ANOS NA CÂMARA

(Continuação da 1.ª pág.)

passaios, de arruamentos em Gue-tim, implantou a sinalização sema-fórica e a horizontal da Av. 24.— E, acima de tudo, deu continuidade à obra iniciada há dez anos, acrescentando mais 16 apartamentos de habitação social aos existentes no lugar da Marinha, para alojamento de famílias mais carecidas de lar.

Igualmente se destaca o abastecimento de água à freguesia de Paramos. Estas obras ultrapassam os oito mil e quinhentos contos. Extractamos precisamente estas duas obras de tamanho alcance com o propósito de estimular a sua continuação.

Estão em curso e espera-se que a nova Câmara não perturbe o ritmo das obras de pavimentação dos canteiros da feira (3.ª e 4.ª fases), da estrada da Carreira de Tiro e a do Apeadeiro de Silvalde já executada, dos caminhos 1001 e 1002. Finalmente, em extratexto, destacamos o saneamento da parte de Anta e Monte Lirio, reforço do caudal de água a Espinho, o Infantil que é uma obra de grande finalidade social, e que estava interrompida desde as calendas gregas. Pois foi dotado com 14 mil contos. Cerca de 4 mil contos foram também despachados para a construção de 12 moradias de renda económica, a implantar no espaço vazio do terreno adjacente à Caixa Geral de Depósitos, já em andamento. Estas obras totalizam 54 mil contos. Inferimos do Relatório de Contas quanto foi trabalhoso levar a Caixa Geral de Depósitos a definir-

-se no sentido de se poder fazer aquele aproveitamento.

Sabe-se que no lugar da Ponte de Anta vão ser construídos 226 fogos pelo Fundo de Fomento de Habitação, além de outros 100, totalizando tudo 150 mil contos.

De grande vulto, pelo interesse de que se revestem para Espinho, segue-se o projecto aprovado da ligação a Granja, obra dotada com 9 mil contos. Concomitantemente, encontra-se já em construção o viaduto a norte com os respectivos acessos. Terá, finalmente, concretização a continuação da rua 19 até ao Picoto, obra esquecida nas gavetas da Câmara! Supomos também que vai já em fase muito adiantado o projecto da estrada de Miramar a Maceda.

Pedimos especial referência de menção honrosa para o cometimento impar, no distrito senão no País, do complexo educacional, de esmerado alcance pedagógico, da construção de um edifício de oito salas de aula com piscina coberta.

Esta obra transcende, eminentemente, todo o obsoleto concebido pelo Plano dos Centenários, num grito de novos horizontes para uma pedagogia renovada que se impõe nos nossos dias. Aqui está, por exemplo, uma obra que identifica

Em conjugação, será construído, pela Igreja, o Salão Paroquial, obra que não encontrou o mínimo eco na Câmara anterior, mas que encontrou agora possibilidades de efectivo enquadramento no grupo cultural. Ainda bem!

Para finalizar, destacamos as conversões das verbas previstas no

contrato da concessão da Zona de Jogo à empresa Solverde em obras de maior actualização social. Esta conversão foi possível, e teve homologação superior, depois dum acordo entre a Câmara e a Solverde.

Foram desviados 20 mil contos da verba da construção do novo Casino para habitações sociais a construir nas freguesias deste concelho. Também transferidos 77.500 contos da construção do Hotel de três estrelas para blocos habitacionais, de «maior rentabilidade social das concessões» de exploração.

Entretanto, vai sair a verba de 15.200 contos de construção do planeado Motel para idêntica finalidade de moradias. E, por fim, transferir 85.600 contos, destinados a apartamentos turísticos, também para moradias de renda económica. Prevê-se que o volume das verbas para obras deste âmbito social alcançará excepcional volume no campo social.

É pena, surdinamos em solilóquio, que estas obras se não possam realizar sem comprometer o futuro turístico de Espinho, sem exigir o sacrifício da conversão do plano Solverde, obra de eminente interesse para o progresso de Espinho. Isso seria ouro sobre o azul!!

Realmente, perante a crise aguda do problema habitacional que se multiplicou e que se impõe e urge imperativamente solucionar, não haverá outra resolução mais atempada que se ajuste ao panorama económico português.

Rendidos à evidência destes factos prioritários, como é a resolução dos lares familiares, aceitamos incondicionalmente os sacrifícios consequentes da indústria turística que em muito atenuaria os malefícios das conquistas do mar. Mas... são altos desígnios.

Pelos dois últimos anos de administração, parece que tudo se conjuga na esperança de que o Presidente eleito, Sr. Artur Bártolo, de acção independente, não mudará nem é pessoa de esmorecer. Tudo nos garante que envidará o melhor da sua capacidade e recursos dinâmicos para garantir, supletivamente, os problemas que, mesmo por imperativo, possam minimizar os interesses de Espinho.

Sursum corda!

F. Martins Lobo

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

(Continuação)

CAPÍTULO V

Organizações populares de base territorial

ARTIGO 264.º

(Constituição e área)

1. A fim de intensificar a participação das populações na vida administrativa local podem ser constituídas organizações populares de base territorial correspondentes a áreas inferiores à da freguesia.

2. A assembleia de freguesia, por sua iniciativa, ou a requerimento de comissões de moradores ou de um número significativo de moradores demarcará as áreas territoriais das organizações referidas no número anterior, solucionando os eventuais conflitos daí resultantes.

ARTIGO 265.º

(Estrutura)

1. A estrutura das organizações populares de base territorial será a afixada na lei e compreende a assembleia de moradores e a comissão de moradores.

2. A assembleia dos moradores é composta pelos residentes inscritos no recenseamento da freguesia e pelos não inscritos maiores de 16 anos que comprovem, documentalente, a sua qualidade de residentes.

3. A assembleia reúne quando convocada publicamente, com a devida antecedência, pelo menos, por vinte dos seus membros ou pela comissão de moradores.

4. A comissão de moradores é eleita, por escrutínio secreto, pela assembleia dos moradores e por ela livremente destituída.

ARTIGO 266.º

(Funções)

1. As organizações populares de base territorial têm direito:

a) De petição perante as autar-

quias locais relativamente a assuntos administrativos de interesse dos moradores;

b) De participação, sem voto, através de representantes seus, na assembleia de freguesia.

2. As organizações populares de base territorial compete realizar as tarefas que a lei lhes confiar ou os órgãos de freguesia nelas delegarem.

TÍTULO IX

Administração Pública

ARTIGO 267.º

(Princípios fundamentais)

1. A Administração Pública visa a prossecução do interesse público, no respeito pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos.

2. Os órgãos e agentes administrativos estão subordinados à Constituição e à lei e devem actuar com justiça e imparcialidade na exercício das suas funções.

ARTIGO 268.º

(Estrutura da Administração)

1. A Administração Pública será estruturada de modo a aproximar os serviços das populações, a assegurar a participação dos interessados na sua gestão efectiva, designadamente por intermédio das organizações populares de base ou de outras formas de representação democrática, e a evitar a burocratização.

2. Para efeito do disposto no número anterior, a lei estabelecerá adequadas formas de descentralização e administrativa, sem prejuízo da necessária eficácia e unidade de acção e dos poderes de direcção e supervisão do Governo.

3. O processamento da actividade administrativa será objecto de lei especial, que assegurará a racionalização dos meios a utilizar pelos serviços e a participação dos cidadãos na formação das decisões ou deliberações que lhes dissem respeito.

ARTIGO 269.º

(Direitos e garantias dos administrados)

1. Os cidadãos têm o direito de ser informados pela Administração, sempre que o requeiram, sobre o andamento dos processos em que sejam directamente interessados, bem como o de conhecer as resoluções definitivas que sobre eles forem tomadas.

2. É garantido aos interessados recurso contencioso, com fundamento em ilegalidade, contra quaisquer actos administrativos definitivos e executórios.

ARTIGO 270.º

(Regime da função pública)

1. Os funcionários e agentes do Estado e das demais entidades públicas estão exclusivamente ao serviço do interesse público, tal como é definido, nos termos da lei, pelos órgãos competentes da Administração.

2. Os funcionários e agentes do Estado e das demais entidades públicas não podem ser prejudicados ou beneficiados em virtude do exercício de quaisquer direitos políticos previstos na Constituição, nomeadamente por opção partidária.

3. Em processo disciplinar são garantidas ao arguido a sua audiência e defesa.

4. Não é permitida a acumulação de empregos ou cargos públicos, salvo nos casos expressamente admitidos por lei.

5. A lei determina as incompatibilidades entre o exercício de empregos ou cargos públicos e o de outras actividades.

ARTIGO 271.º

(Responsabilidades dos funcionários e agentes)

1. Os funcionários e agentes do Estado e das demais entidades públicas são responsáveis civil, criminal e disciplinarmente pelas suas acções e omissões de que resulte violação

dos direitos ou dos interesses legalmente protegidos dos cidadãos, não dependendo a acção ou procedimento, em qualquer fase, de autorização hierárquica.

2. É excluída a responsabilidade do funcionário ou agente que actue no cumprimento de ordens ou instruções emanadas de legítimo superior hierárquico e em matéria de serviço, se previamente delas tiver reclamado ou tiver exigido a sua transmissão ou confirmação por escrito.

3. Cessa o dever de obediência sempre que o cumprimento das ordens ou instruções implique a prática de qualquer crime.

4. A lei regula os termos em que o Estado e as demais entidades públicas têm direito de regresso contra os titulares dos seus órgãos, funcionários e agentes.

ARTIGO 272.º

(Polícia)

1. A Polícia tem por função defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos.

2. As medidas de polícia são as previstas na lei, não devendo ser utilizadas para além do estritamente necessário.

3. A prevenção dos crimes, incluindo a dos crimes contra a segurança do Estado, só pode fazer-se com observância das regras gerais sobre polícia e com respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

(Continua)

PUBLICIDADE

NO INTERESSE DO LEITOR

No lugar da Idanha, paredes meias com Espinho, com ótimos locais arborizados, próprios para piqueniques e com parque de estacionamento, situa-se a casa típica «A PÉROLA DA IDANHA», que vem sugerir-lhe a «Caldeirada de caracóis» à Pérola.

A gerência agradecendo desde já a sua visita, também informa que atende encomendas pelo telefone N.º 922205.

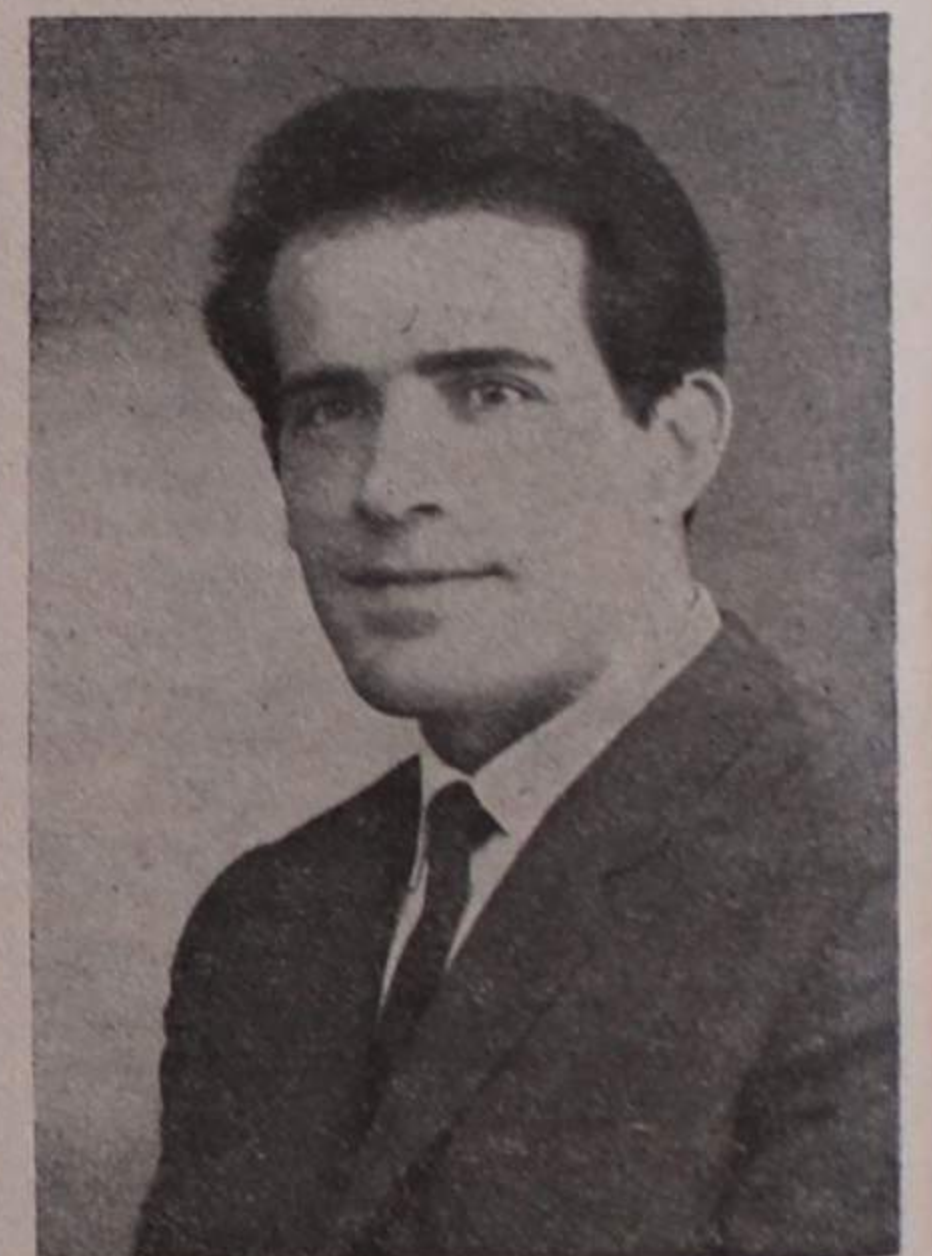
VENDE-SE

FURGONETA 1973

VOLKSWAGEN DE CAIXA

ABERTA

CARTA AO N.º 151



António Pinto Fernandes

(Padrão)

Hoje, dia 21, que passa o 7.º aniversário do seu falecimento, seus pais e restante família, agradecem a todas as pessoas que assistam à Missa, pelas 19 horas, na Igreja Matriz.



DESPORTO



INTERVALO

Por CARLOS SARRIA

PONTO FINAL NO «MISTÉRIO»?

As razões — as verdadeiras razões — que, desde há anos, têm impedido que Espinho possua a funcionar o seu Centro de Medicina Desportiva, ainda, um dia, hão-de saber-se, para podermos aquilatar onde esbarrou o desejo do meio desportivo espinhense, consubstanciado em irrefutáveis realidades.

Pedido através de uma exposição devidamente documentada, que chegou a adormecer em certas gavetas, para servir um meio desportivo que, através de realidades, o justificava, para mais com a ideia de se tornar útil a uma vasta faixa, que poderia ir de Gaia a Ovar, provocando a descentralização do sobrecarregado C. M. do Porto, e até dos de Aveiro e S. João da Madeira, demorou anos que fosse concedido.

Concedido foi, todavia, «misteriosamente», nunca funcionou na prática para servir com a operacionalidade e pertinência, que eram requeridas pelas necessidades irrefutáveis, as quais estribaram a petição.

Espinho-desportivo, indubitavelmente, não queria um Centro de Medicina Desportiva somente para fazer gala de que tinha, dentro de portas, uma unidade de tal espécie. Espinho-desportivo, queria um Centro de Medicina Desportiva pela simplicíssima razão de que o número dos seus praticantes desportivos assim o justificava plenamente, em defesa, até, da sua integridade física.

Espinho teve o Centro de Medicina Desportiva, mas nunca chegou a ter o Centro de Medicina Desportiva que almejava e justificava. A verdade é esta.

Porquê?

Cabe às entidades competentes, em primeiro lugar, averiguarem o porquê.

Para já, Espinho-desportivo, por intermédio dos Clubes, como é hábito, já que até tivemos uns famigerados Conselhos Desportivos (que poderiam e deveriam resolver problemas desta índole e serem úteis e não foram) de Freguesia e Municipal que nada fizeram em prol da valorização sócio-desportiva local, volta à carga e tratou de pedir que o nado-morto Centro de Medicina Desportiva seja reanimado e volte à vida de plena saúde e pronto para produzir a sua importante obra em pleno.

Têm, agora, a palavra as entidades competentes, as quais não podem desconhecer, por mais tempo, a importância para um centro desportivo da envergadura de Espinho numa unidade daquele tipo, a qual, além disso, poderá vir a servir toda uma zona adjacente, aliviando o Porto, Aveiro e S. João da Madeira.

Isto a bem do desporto que almejamos. Isto a bem da integridade física de quantos praticam desporto. Isto para ajudar a construir o tal desporto novo.

Portanto, venha o Centro de Medicina Desportiva de Espinho. Não de nome, como mais ou menos até agora. Sim, na prática diária, numa terra que, diariamente, produz desporto em boa escala.



FUTEBOL

SP. ESPINHO, 4 — FAFE, 3

Da alegria à preocupação!

Campo: da Avenida
Árbitro: Alder Dante, de Santarém

SP. ESPINHO — Quim; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raúl; Meireles (Gentil), João Carlos e Gonçalves II; Serrão II, Reis e Malagueta (Canelas).

FAFE — Antenor; Lopes, Teixeira, Castro e Leitão; Manuel Duarte, Romão e Valença (Óscar); Cartucho (Álvaro), Edvaldo e Moisés.

Ao intervalo: 4-1.

Marcadores: Reis (7 m.), Serrão II (11 e 16 m.) e Malagueta (44 m.), pelos «tigres»; Cartucho (22 m.), Edvaldo (46 m.) e Romão (66 m.), pelos fafenses.

Iniciaram os locais o encontro de forma fulgurante, atingindo, nos primeiros 22 m. da partida, um futebol muito prático e vistoso, para o qual o Fafe não conseguiu resposta, limitando-se a ver a «banda» passar.

E foi neste período que os espinhenses, facilmente, chegaram aos 3-0 e se duas ou três bolas mais tivessem entrado na baliza à guarda de Antenor, não seria de estranhar. Entretanto, os homens comandados por Mário Morais, abrandaram a velocidade que vinham imprimindo ao jogo, talvez confiantes no resultado, que tinham já obtido. E o Fafe, que não veio ao «Avenida» só para ver a «banda» passar desatou a reduzir o ímpeto ofensivo dos locais, embora chegasse o final da primeira parte com o Espinho a vencer por 4-1, resultado que não sofria contestação.

Após o intervalo e com a obtenção de um golo, logo no primeiro minuto, os fafenses, dominaram as

operações e tudo fizeram para anular a diferença no marcador. Por sua vez, a equipa espinhense descontrolou-se por completo, principalmente a sua defesa, que «meteu água» por todos os lados.

No cômputo geral, a vitória aceita-se, mas se o empate tivesse surgido, não seria de estranhar para o muito público que assistiu ao desafio.

Gonçalves II, Meireles, Serrão II e Reis, foram os espinhenses mais em evidência. Nos fafenses, Romão, Valença e Cartucho, este enquanto jogou, estiveram uns furos acima dos seus camaradas. O árbitro Alder Dante executou bom trabalho.

TIBÉRIO COELHO

TOTOBOLA

CONCURSO

«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da

«Defesa de Espinho»-Desporto

N.º 22-30 JANEIRO - 77

Setúbal - Académico	1
Boavista - Estoril	x
Belenses - Braga	x
Benfica - Sporting	1
Portimonense - Porto	x
Leixões - Montijo	1
Beira-Mar - Varzim	1
Espinho - P. Ferreira	1
Penafiel - Fafe	2
Torriense - Caldas	1
Marinhense - Feirense	x
Barreirense - Farense	1
Almada - Vasco da Gama	2

No «Tototigre» desta semana, ganhou o espinhense António Oliveira, com 9 pontos, a importância de 2 570\$00.

Os «kágados» começam domingo

Num dos últimos «Intervalos» falei na hipótese da criação de um grupo de menos jovens (no bilhete de identidade), a que (alguns) chamam «velhadas» (e velhos são os trapos), para, pelo menos aos domingos de manhã (por agora) e sob a orientação de professores de educação física, fazerem exercícios físicos e desporto, no intuito de desenferujarem as «dobradiças», desintoxicarem do tabaco e da poluição (e não só), vencerem o sedentarismo semanal e o vício dominical da cama ou (em opção) do café.

Pois os «KÁGADOS» (melhor quantos quiserem aderir à ideia), começam domingo a função e, para não ser muito violento, desta vez é às 10 da manhã (mas vai ser mais cedo, descansando!), com pontualidade britânica, pois quem não estiver a essa hora, equipado, frente ao Parque João de Deus (Largo da Câmara), perde o «comboio», já que a «rapaziada» vai desatar a correr e ninguém mais os caça.

Podem aparecer «KÁGADOS» de todas as idades, com a certeza de cada um se responsabilizar pelas suas condições físicas (não faz nada mal fazer uma «revisãozinha» ao «cadáver»!) e que venham com vontade de cultivar saúde, numa sã convivência de «rapazes» de todas as idades.

Às malvas com os preconceitos (quem ainda não o fez), porquanto são horas de se começar a aproveitar mais útilmente os lazeres (quem também ainda não o fez), ao encontro duma melhor saúde física (e, por tabela, psíquica), o dom mais precioso da vida e que tanto se desperdiça, e traga ou não se cuida. Será mentira?

Domingo, às 10 h. da manhã, os «KÁGADOS» (quantos vão aparecer?) vão dizer PRESENTE!

Aí, valentes!

C. S.

Na AAE: Aprovados «relatório e contas — 76» e eleições adiadas

A AAE reuniu-se, na passada 6.ª feira, em assembleia geral ordinária. Presidiu o Arqt.º Jerónimo Reis, secretário por Carlos Morais e Virgílio Lacerda. Meia centena de presenças.

No «relatório» deu-se a panorâmica da vida do Clube no ano findo. Apontou-se o abandono precoce de alguns dirigentes. Salientaram-se as dificuldades, sobretudo de ordem financeira. Evocou-se a falta de estruturas e infraestruturas adequadas ao crescimento real da AAE. Pós-se em relevo os passos dados para o aumento das instalações sócio-desportivas.

Evidenciaram-se os factos salientes da actividade desportiva, sobretudo os cometidos pelas equipas de gente jovem no hóquei em patins, voleibol e ginástica feminina.

Soubese que a AAE tem 967 sócios, tendo sido admitidos 191 e desistido 35. O património do Clube sofreu um aumento de 24 troféus.

O basquetebol que se reiniciou no Clube, referiu as dificuldades do arranque e promete continuar. A secção cultural, evidenciou o contributo oferecido à população local, com incidência junto das camadas mais jovens e salientou as actividades de teatro, grupo coral, teatro de fantoches e artes plásticas, afirmando que a secção cresce. O hóquei em campo queixou-se amargamente da falta de um recinto, mas focou que, apesar de tudo, continua a laborar, tendo 50 praticantes, porém precisa de maior colaboração. A pesca desportiva, disse que, dentro do cariz da sua actividade, se procurou dignificar a AAE e, também pediu

um apoio maior. O xadrez referiu a actividade junto das camadas escolares, os primeiros títulos conquistados e determinadas dificuldades para se poder ir até onde será desejável.

Faltaram diversos relatórios, nomeadamente do hóquei em patins, voleibol, ginástica, halterofilismo, karaté, campismo e natação. Certas justificações vieram para algumas das falhas.

A tesouraria explicou as receitas e despesas. Entre as primeiras, salientou-se a ginástica (106 c.) angariação de fundos (111 c.), cobrança (114 c.), parque de estacionamento (51 c.), Câmara (15 c.), Solverde (60 c.), Plano Solverde (170 c.). Nas despesas: ginástica (130 c.), pessoal (66 c.), sede (39 c.), diversos (42 c.), cartinha (70 c.) e Plano Solverde (170 c.). Um saldo positivo de 37 contos, numa movimentação a orçar 1 000.

Os relatórios (e contas) dalgumas das secções, ficaram para análise posterior e, com esta ressalva, foi aprovado unanimemente o «Relatório e Contas».

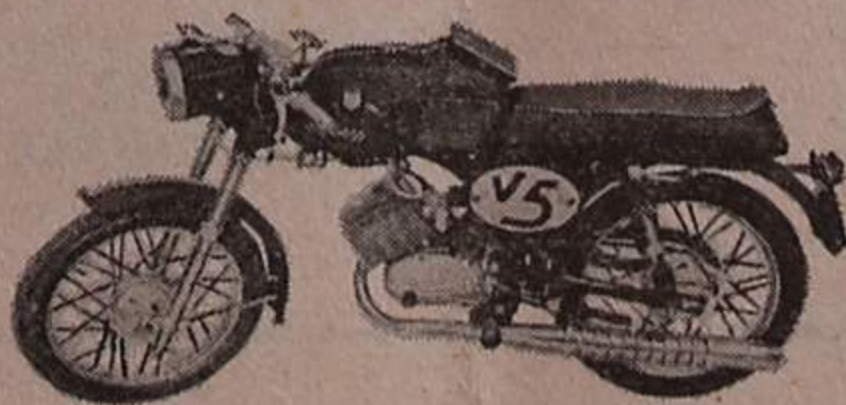
A volta dele, porém, teceram-se várias considerações e a tónica dominante seria uma crítica à Direcção cessante por falta de maior colaboração, defendendo o presidente, Dr. José Carlos Leitão, que essa falta de colaboração se traduz, apenas, na carência de verbas para acorrer a todas as necessidades.

O acto eleitoral, que se seguiria, acabou por ser adiado por proposta da Direcção cessante, pois defenderam a ideia de que, antes havia necessidade de discutir e aprovar novos estatutos, de molde a que a

AAE possa ter estruturas e infraestruturas capazes de suportarem a sua actual crise de crescimento, sem o qual o Clube terá o seu futuro bastante dificultado. E, portanto, os futuros dirigentes só deviam ser empossados quando a AAE se regesse noutros termos.

Foi proposto, para o entretempo que demorará a discussão em assembleia geral (primeira sessão em 4 de Fevereiro) dos futuros estatutos, que o Clube seja dirigido por uma Comissão Directiva, que terá 10 sócios, a saber: Dr. José Carlos Leitão, Higinio Mendes, Vladimiro Brandão, Marçal Duarte, José Cural, Francisco Pinho, José M. Monteiro, F. Carlos Mourão, António Paiva e José Malheiro Lima.

A assembleia terminaria, praticamente, com a aprovação desta Comissão Directiva e constatou-se que, na realidade, a AAE está num momento particularmente importante da sua vida, pois é a altura de rumar certo ao futuro e os seus associados terão de se consciencializar com o facto, acompanhando o Clube nesta hora significativa.



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

«PLACARD» DE RESULTADOS, NA PÁGINA 7



PARABÉNS,
ACADÉMICA DE ESPINHO!

Completa-se no sábado, dia 22 de Janeiro, o 39.º aniversário da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, colectividade de que Espinho se pode orgulhar, porquanto, desde o ano da sua fundação — 1938 — tem vindo a contribuir, dedicadamente, para a valorização sócio-cultural e desportiva das gentes espinhenses, sendo, além disso, um dos mais berrantes cartazes de propaganda da nossa urbe.

Marcada, desde a primeira hora, pela irreverência da juventude, que esteve na base da sua fundação, a Académica, nem por isso, deixou de saber assumir as responsabilidades decorrentes da sua criação e, embora, não tenha conseguido congregiar em seu redor uma massa associativa que seria reflexo do reconhecimento da população espinhense para com uma das suas unidades mais válidas e um dos seus mais lídimos representantes, o Clube tem sabido superar as dificuldades e atingiu uma amplitude que, talvez, não se julgasse ao seu alcance.

Com um ecletismo desportivo apreciável, com uma participação no movimento cultural que têm de ser assinalados, a Associação Académica de Espinho, ao completar 39 anos e ao partir para a etapa n.º 40, pode remir-se com certo orgulho no passado, enquanto olhará o futuro com a consciência plena de que está na hora de profundas remodelações, de molde a poder encaminhar no devido sentido a sua própria crescente expansão.

Por isso, nesta hora aniversariante, apraz-nos registar a efeméride e endereçar à ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO os mais efusivos parabéns.

diversos

CARROS DE EMIGRANTES

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS
Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc.
Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO
RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARÃES

OU

RUA DA FABRICA, 46-2.º-Dt.º
TELEF. 24352 — PORTO
(A 100 metros da Praça da Liberdade)

LORDESCRITAS
LORDELO (PAREDES)
TELEF. 943703

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299
Telef. 921433



Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242
Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

Confeitaria Central

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO

Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605
ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM
10 segundos

CENTRO FOTOGRÁFICO
de Álvaro Nunes de Pinho

— Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria —
RUA 8, N.º 645 ESPINHO

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Mobílias de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Mapas — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS
AO DOMICÍLIO

fabricantes

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

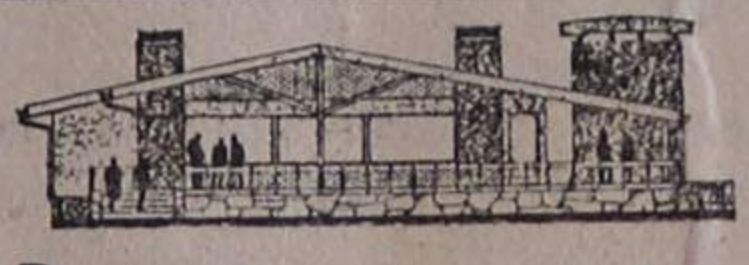
— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

hotelaria



GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS
Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

- BACALHAU A CABANA
- COSTELETAS A ALENTEJANA
- TORNEDÓ A AMERICANA
- ARROZ DE MARISCO

Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

PRAIA DA SECA — ESPINHO
TELEF. 921322 — APARTADO 80

A nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados,
matinés dançantes

modas

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579

Telefone, 920122

ESPINHO

ourivesarias

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

«DE» — EXPEDIENTE:

- 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
- Sábados — 9,30 às 12,30 horas

advogados

FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

médicos

MÉDICO

AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B - Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos sábados; marcações a partir das 15 horas.

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António

Consultas: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D. PORTO
Telef. 380458

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua 19 n.º 364-1.º-E. ESPINHO
Telef. 921218 às 2.ª e 6.ª feiras

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO
Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920183

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

DESPORTO

«Placard» de Resultados

ANDEBOL

JUVENIS	
I. Sagres — SCE	19-6
JUNIORES	
SCE (B) — F. C. de Gaia	14-18
Vilanovense — SCE (A)	13-16
SENIORES	
Lapa — SCE	18-21

HÓQUEI EM CAMPO

RESERVAS	
Lamas — AAE	4-0
HONRA	
Serzedo — AAE	0-0

FUTEBOL

JUVENIS	
SCE — Bustelo	5-0
JUNIORES	
SCE — Valecambrense	3-1

HÓQUEI EM PATINS

INFANTIS	
Carvalhos — AAE	3-2
«TAÇA DE PORTUGAL»	
Escola Livre — AAE	2-7

VOLEIBOL

MASCULINOS	
INICIADOS	
SCE (A) — S. Mamede (B)	3-0
Oliveirense — AAE (B)	2-3
JUVENIS	
Fiães — SCE	3-2
Madalena — AAE	1-3
JUNIORES	
SCE — F. C. do Porto	3-1
SENIORES	
Fiães — AAE	0-3
AAE — Oliveirense	1-3
SCE — F. C. do Porto	0-3
FEMININOS	
JUNIORES	
SCE — Gueifães	0-3
SENIORES	
SCE — CDUP	0-3
SCE — Vila Real	3-2
Esmoriz — AAE	0-3
Carvalhos — AAE	3-1

TIBÉRIO COELHO

Ciclo Motores de ESPINHO

— DE —

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITÁRIOS

Das afamadas marcas

MOTORIZADAS

SACHS V5

BICICLETAS

ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

PRECISA SOUSA & IRMÃO

FALAR NA RUA 15
N.º 336 — ESPINHO

PASSA-SE

MERCEARIA DE VINHOS
E POMARRUA 15 N.º 575
TELEFONE, 920997

SENHORA

TOMA CONTA DE CRIANÇAS
DE QUALQUER IDADEFALAR NA RUA 21
N.º 918 — ESPINHO

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

Auto Internacional

Peças e Acessórios
para AutomóveisAv. 24 n.º 1001 — Telef. 923028
ESPINHO

ELECTRO-BOBINAGEM

— DE —

JAIME PERDIGÃO

Ex-proprietário do Café Parque
Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os concertosRua 18 N.º 776 — Telef. 922893
ESPINHOUMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE
DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!
COLABOREMOS TODOS.UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS
ORFEÃO EM OVAR.

(Continuação da 8.ª pág.)

tivo das moçoilas das nossas aldeias na desfolhada ao luar de Agosto e nas vindimas sob o sol de Setembro, são o eco do sentir da nossa alma, a tradução da música a reflectir-se sobre o nosso espírito, como maravilha das maravilhas!»

Finda com a seguinte apreciação: «Em todos os números o grupo orfeónico, conjunto de vozes que nos pareceu perfeito, não desmereceu do nome de que vinha precedido, não desmereceu em nada a sua fama! E se referências especiais houvessemos de fazer aos dois orfeonistas que cantaram os solos, elas deveriam ser iguais para ambos, pois a verdade é que, tanto um como o outro, mostraram possuir uma bela voz; se a

do Ferreirinha, nos pareceu um pouco mais débil que a do Moreira, era no entanto duma maior suavidade, talvez mesmo mais sentida.»

Refere-se ainda ao desempenho do corpo cénico, para dizer que todos os intervenientes, sem excepção, poderiam ser classificados um tanto para além de amadores. Esta crítica, dada os conhecimentos do seu autor, desvaneceu, sobremaneira, todos os que tomaram parte neste magnífico Sarau. Finda para dizer que fez a apresentação dos grupos orfeonista e cénico, o sr. Alfredo Fonseca, na falta do sr. dr. Sobreira, seu conterrâneo, pois o primeiro, sendo de Ovar, vivia em Espinho e era componente do Orfeão!

J. TATO

GRANDE
CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

— LOS WINDY'S
— SURPRISE
— GRUPO 4

★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Viva Sexy Paris — Ballet Francês
— The Steeds — Fantasistas Cómicos Ingleses
— Rosita Afonso — Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço

seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

SALDOS SOFAL

FESTIVAL DE PREÇOS

A PARTIR DO DIA 24 DE JANEIRO
FESTIVAL DE FIM DE ESTAÇÃO
NA

SOFAL

PREÇOS A PARTIR DE 90\$00

CALÇAS, SAIAS, FATOS, CASACOS,
SOBRETUDOS E JAQUETÕES.

RETALHOS AOS MILHARES BARATÍSSIMOS

(MAIS) PERGUNTAS À FARTA

A situação no país e as afirmações de certos tenores desta opereta barata suscitam-me perplexidade, confusão e uma data de perguntas.

Fico perplexo ao ver como são perseguidas, vilipendiadas, hostilizadas muitas das figuras que fizeram o 25 de Abril, e, ao mesmo tempo, como são reabilitados, glorificados, compensados ou recompensados muitos dos figurões do regime anterior ao 25 de Abril. Estes estão agora tão agressivos, de tão alto cantam, tão exigentes estão, que, não tarda nada, para os acalmar e lhes fazer a vontade, serão levados a tribunal os malditos capitães de Abril, réus do crime tenebroso de terem tentado (sem o terem conseguido integralmente, vá lá...) derrubar o edifício salazar-caetanista, sem para isso terem pedido a licenciadinha da ordem numa folha de papel selado.

Os pides são objecto de compaixão, de admiração, de gratidão. Que reconhecidos não devem estar-lhes os bons Portugueses (dos de letra bem grande)! Pois não foram eles, esses incansáveis, atentos, diligentes e sempre tão correctos funcionários, que perseguiram os monstros comunistas, devoradores de crianças e de outros peisicos mais suculentos? Não foram eles que, durante anos e anos, impediram que Portugal caísse nas garras sanguinolentas dos horríveis vermelhos? Não foram eles que corajosamente, deram guerra sem quartel à besta-fera soviética? Só por esses tão meritórios serviços... não faltará muito para que lhes levantem um monumento. Basta que, num dos muitos jornais da direita, a ideia seja lançada, e logo, pressurosamente, acorrerão mães extremosas (as senhoras do Movimento Nacional Feminino ficaram tão desocupadas, tão sem saber o que fazer dos seus nobres ócios!) e seráficos sacerdotes a colherem fundos e a incentivarem beatificamente as suas dóceis ovelhinhas a contribuírem para tão justa homenagem.

Continua, hoje, a ser perigoso manifestar-se comunista. Dantes era só a Pide que lhes tratava da saúde. Hoje, são milhares, centenas de milhares, talvez milhões de sujeitos que só se não puderem é que não os empurram à mocada até ao mar e aí os calcam até os afogarem.

Nos julgamentos dos agentes da suspensão DGS, estes são apresentados como inocentes de tudo aquilo de que vêm acusados. Espancamentos, eles?! Torturas, eles?! Súplicio de estátua? Que era isso?! Cigarros apagados na carne dos presos?! Tch! Quem pode ter inventado essa calúnia?! Ou, se fizeram alguma coisa das muitas de que agora aleivosamente os acusam, honra lhes seja, já que o fizeram contra comunistas e nesses bichos só se perdiam as que não acertavam! Coitados dos Pidezinhos, que até se sacrificaram a dar pancada para preservar o nosso querido Portugalzinho da lpra vermelha.

As sujeiras, as roubalheiras, os crimes cometidos durante 48 anos são minimizados, dulcificados, justificados, elogiados, apontados como exemplo, como motivo de saúde, ao passo que tudo o que aconteceu desde 25 de Abril de 1974 até à «alvorada redentora» do 25 de Novembro de 1975, é pintado com as mais negras tintas, avolumado, criticado, recriminado, implacavelmente condenado.

Lamenta-se o desmembramento do Império, chora-se a incapacidade para o reconstituir, ridiculariza-se e ofendem-se os regimes implantados nos territórios descolonizados, aureola-se a obra anteriormente lá feita, recordam-se saudosamente as riquezas lá criadas e lá deixadas, insultam-se os responsáveis pela descolonização, pede-se para eles, já não o julgamento nem a condenação, mas, sumariamente, a mais humilhante e vil das execuções.

A Democracia e correspondentes liberdades são utilizadas para minar, subverter, rebaixar e abobalhar a Democracia e a Liberdade.

Asneiras, só os II, III, IV e V Governos Provisórios é que as cometeram. A partir daí, sim! Brillhou

Por J. A. GODES

a inteligência, instalou-se a competência, reinou a honestidade, impediu a sabedoria. Os problemas tiveram a mais apropriada solução, tudo passou a rolar sobre esferas, e o Bom Povo Português (com maiúsculas, à boa maneira antiga) entrou finalmente na senda da Democracia, do Progresso, da Paz em Liberdade e da Liberdade em Paz.

Mas, como disse de início, há, mesmo assim, coisas que me metem confusão e que me levam a formular uma catorzada de perguntas (sem esperança de obter resposta).

Por exemplo: como é que o actual governo (chamemos-lhe assim...) tem cara para se lamentar de que a burocracia lhe dificulta os movimentos, lhe emperra a máquina, lhe torpedeia as iniciativas? Isto é gozo ou quê? Alguém concebe que um médico coge a cabeça, preocupado, a dizer que o doente precisava de ser medicado, e que ele, médico, não receita, não prescreva, não aplique os remédios necessários à cura do enfermo?

Como é que o Governo (já agora, continuo a chamar-lhe assim...) tem a desfaçatez de deplorar o foguetal aumento do custo de vida? Não estará na sua mão pôr a funcionar os mecanismos que impeçam tal?

Se é certo que parte da inflação é importada — a relativa a produtos que vêm de fora (e destes nem todos subiram de preço, ou, se subiram, não foi tanto como o que por cá se vê e se sofre) — toda a subida de preços será da responsabilidade da crise do mundo ocidental? A diferença espantosa entre o preço do produto quando sai das mãos do lavrador ou do operário e quando é vendido ao consumidor, não competirá ao Governo (ver observações anteriores, p. f.) diminuir-la, moralizá-la, decentizá-la?

Como é que se explica que certa gente que plana mais alto do que o chamado Governo fale em incompetência, em pouca-vergonha, em corrupção, dizendo, com voz grossa e fazendo de cada consoante oclusiva uma explosão aterradora, que essas chagas vão acabar, e o tempo passa e... afinal, tudo continua na mesma? Que não seja ninguém arredado por inapto, ninguém atrás das grades, confiscado, exautorado como castigo da sua corrupção?

Como é que se explica que apenas o R. Valadão tenha sido julgado e condenado (a pena que não cumprirá) por peculato e concussão, quando se sabe que eram tantos e tantos os responsáveis por crimes desse jaez?

Como é que se explica que o C. Ribeiro se tenha ausentado do país, por um certo período, à responsabilidade de uma muito conhecida figura da nossa praça, e que este sujeitinho não seja agora posto perante essa responsabilidade?

Como é que se explica que alguns digam que as investigações acerca da(s) rede(s) bombista(s) irão tão longe quanto for necessário para apuramento da verdade, sem olhar a posições sociais, nem a postos nem a nomes, e que, vai-se a ver, as investigações emperram, tropeçam, param, quando não retrocedem?

Como é que se explica que a propósito e a despropósito de tudo e de nada se diga que uma lei, um decreto, uma atitude é inconstitucional ou anticonstitucional, e que a Comissão respectiva, presidida pelo felizmente ainda Major Melo Antunes, não corte a direito, não corte a

direita, não dê sinal de vida, não diga chus nem bus?

Como é que se explica que artigos tabelados a 100\$00 — permitindo já uma certa margem de lucro, legítima, ao comerciante — sejam descaradamente vendidos (e por muito favor...) a 150\$00, a 180\$00 e mais e que nada de nada se faça a favor dos explorados, e que nada de nada se faça contra os especuladores e exploradores? Há fiscais ou não há fiscais? E, no caso de haver mas não em quantidade suficiente, será essa fiscalização tão difícil, exigirá técnicas tão escarnifóbicas, uns conhecimentos e cultura universitários tais que, após as necessárias instruções, um polícia ou um guarda (dos republicanos) não consigam exercê-la?

Que raio de governos temos nós tido, que legislam e não fazem cumprir as leis que botam cá para fora?

Que raio de socialismo é este, de que não beneficiam os que sempre estiveram por baixo, que mantém elou cria privilégios?

Que raio de regime é este, que permite a ascensão de gente sem escrúpulos; que não se expurgou nem mondou de gente sem escrúpulos; que fomenta o oportunismo, a caça aos postos e às postas, a instalação de incompetência?

Que raio de revolução borrada é esta, que tão fragorosamente falhou os seus objectivos; que tão miseravelmente desistiu de os atingir; que tão gordamente se acomodou, se empantufou, se generalizou, se aburguesou?

Que raio de povo é este que cala, que amocha, que se deixa montar, que não sacode a albarda, que não manda o abusivo cavaleiro para as urtigas ou para o estercos?

Bolas tem cinco letras, pois tem? Então... cinco letras para esta caca!

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

Quesílias partidárias não resolvem os problemas do País.

(in «O Primeiro de Janeiro» de 17-1-1977)

Por informação de fonte fidedigna, soube que a primeira reunião da nova Câmara decorreu sob o signo da concórdia e dentro do maior espírito de compreensão e de boa harmonia o que, à partida, me dá inteira satisfação, pois só assim, jogando todos certinhos, poderão resolver os assuntos de maior relevo e de execução urgente.

Na Câmara Municipal de Espinho, como é do conhecimento geral, estão representados quatro partidos, cada um de conformidade com as percentagens obtidas nas eleições para as autarquias locais. O que será bom é que os elementos que constituem a Câmara formem um conjunto partidário, ou antes, um único partido cujo lema será: P'RO ESPINHO, SÓ BEM.

Esperamos que agora, com mais calma, com menos comícios, a nossa Câmara possa estudar melhor todos os problemas que têm afectado o desenvolvimento da nossa terra em vários aspectos e que transformem em efectiva realidade as promessas que nos foram feitas durante as campanhas eleitorais.

Nós, os Espinhenses, não podemos ser egoístas ao ponto de exigirmos o impossível. Temos de ter calma e esperar o melhor dos homens que estão à frente do nosso município e, acima de tudo, dar tempo ao tempo.

Há dezenas de assuntos para resolver e há problemas cuja resolução nos foi prometida, tais como: a habitação, a sanidade, a defesa da orla marítima, as ligações ao Porto e a Aveiro, a urbanização das freguesias, o ensino, o turismo e o grande mal que afecta actualmente o País inteiro, o desemprego. Todos estes problemas são de capital importância e,

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS ORFEÃO EM OVAR.

A progressiva Vila de Ovar, já na data a que nos vamos reportar, era largamente populosa e muito agarrada às tradições dos seus costumes éticos e um tanto espartanos. Deitava-se cedo para cedo se levantar, mercê de imperiosas necessidades dos seus afazeres, vincadamente laboriosos. Ao crepúsculo, as ruas começavam a ficar desertas, pois só um ou outro noctívago ou atrasado se via aqui e além! Nesse tempo não havia o recreativo dos cafés. Só mais tarde é que o Gomes Pinto, rapaz que jogou o futebol por Espinho e que aqui viveu muitos anos, ao regressar à sua terra, montou um pequeno Café e com êxito, abrindo deste modo uma brecha nos costumes do recolher cedo.

Não possuía Cinema, mas tinha um Teatro, pois este povo não era indiferente ao espectáculo recreativo e cultural. O nosso primeiro conjunto orfeónico exibiu-se no seu Teatro com pleno agrado!

Ora fiel ao seu programa recreativo e cultural, o «Espinho Clube», em 29 de Fevereiro de 1921, deu neste mesmo «Teatro dos Bombeiros» um Sarau em que tomaram parte o Orfeão, dirigido pelo Dr. Clemente Ramos e o Corpo Cénico, que proporcionou aos que tiveram a felicidade de o presenciar, uma noite inesquecível, como veremos adiante, mercê duma crítica d grande elogio! É o caso, de optar pela discrição de um dos tais pequenos acontecimentos que, parece, fazem parte como imprescindível acessório das andanças do Orfeão, natural, por certo, visto que, por onde passasse a juventude, tudo seria possível! Mas vamos ao caso.

Ovar, então ainda não possuía Hotel, mas tão somente restaurantes, contudo nenhum com capacidade que pudesse servir a costumada ceia ao conjunto artístico. Apesar de tal contrariedade, a Direcção, depois de di-

ficil diligência chegou a acordo com o sr. Simões, dono dum Restaurante — embora pouco apetrechado para o fim, — para servir o repasto. Deste modo, dado a carência do espaço,

Por J. TATO

preciso foi organizar duas mesas, uma após outra e isso criou certa contrariedade entre a rapaziada. Assim, enquanto uns comiam os outros andaram a acordar os habitantes com as suas serenatas!...

Ora quando chegou a nova remessa de comilhões, o Restaurante estava em semelhante estado de sítio, com o bom do sr. Simões a desfazer-se em desculpas, e porquê? É Cassiano Marques que nos vai contar através do seu apontamento à margem do programa do Teatro desse dia, que temos presente.

«Nessa noite, ceamos numa casa em frente à Estação do Caminho de Ferro, em cujo menú, além de outras coisas, figurava galinha com arroz, cujos papos ainda traziam milho! Foi o diabo! Fizemos greve, porque não se comeu! Desejamos contudo corrigir um tanto o que Cassiano escreveu, como é óbvio, derivado do momento! Em boa verdade apareceu numa das travessas do arroz, um papo e alguns grãos de milho, que um figurão... depois de ter comido bem, chegou à inconveniência de a virar na mesa, descontrolando-se! Ora os da segunda mesa não fizeram cerimónia e nenhum papo mais apareceu! É o caso de em Ovar e de resto em diversas outras terras, ser costume aproveitar os intestinos das galinhas, daí um natural descuido, pois elas eram tantas! Por fim tudo acabou em bem!

No espectáculo actuou, na 1.ª parte, o Orfeão, com a Canção do Linho, Hino à Noite, Luar do Sertão, O Moirinho. 2.ª parte: Morena, Adeus à Pátria, O Vento de Outono e Rapsódia. Números houve algumas vezes viziados! Representados, o episódio em verso de Júlio Dantas, em 1 acto e a farsa em 1 acto: Pouca Vergonha. Intérpretes: Joaquim Moreira, Cassiano Marques, Domingos Moreira, António Cirne, Isabel Costa, Maria Figueiredo, Julieta Figueiredo, Felisberto Ferreirinha e Diamantino Machado.

Segue a crítica dum jornal, feita por alguém que não deixava os seus créditos por mãos alheias, como é uso dizer-se: «Um grupo de rapazes cantando, e se há arte que estabeleça uma íntima e perfeita harmonia de comunhão de almas é a música! O canto melodioso de uma mulher sempre comoveu o coração mais másculo; um fado em noites de luar fez sempre vibrar a alma de uma jovem! Se a pintura, quando Vinci empunha o pincel, faz aflorar na serenidade das formas, na subtilidade das matizes, na suavidade das curvas, luz inquietada do pensamento, nessas telas admiráveis em que o Mestre italiano pôs a expressão de toda a sua idolatria artística, mística, a música, quando um Mané ou um Benettó empunham um arco dum violino, um Arroio ou um Joice regem um Orfeão, é a arte que mais profundamente desvenda o mistério da alma, a fidelidade da alegria e do sofrimento, o prazer e a saudade!»

E mais adiante: «...a oração intensa do órgão, desdobrando em sons religiosos no recôncavo das ogivas de uma velha catedral ou o canto fes-

(Continua na pág. 7)



Camara Municipal do Espinho
Rua - 17
PORTE PAGO
ESPINHO

SEMENARIO